

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

OS FILIPPES...

A dynastia castelhana em cujas mãos este decantado governo poz as redeas da governação algarvia acaba de introduzir o exotismo da *arte nova* nos seus processos de administração provincial. Não se contento com o ter implantado n'esta pittoresca região do sul o regimen retrógado e violento das perseguições, dos atropelos e das vinganças; quiz mais, quiz pôr extravagancias bizarras nos seus processos de politica dynastica.

Devem os nossos leitores estar lembrados de que quando D. Filipe I, o *Virtuoso*, trocou as opulencias do governo civil pelo seu *fautueil* de amantissimo pae da patria, assumiu a regencia d'este antigo reyno do Algarahb D. Filipe II, o *Economico*, que as mouras encantadas não vieram acclamar ás frestas dos velhos muros de Silves por já terem passado ao mundo suave e espiritual da lenda. D. Filipe II, *malgré tout*, quando se tratava de cavalgadas grandes ou pequenas no campo corrido das pretensões politicas, soffria sempre o eclipse do seu nome no noticiario farfalhante das gazetas. Quem surgia no brilho appetitoso da *reclame* em repetidas conferencias com a collegiada ministerial, exforçando-se affanosamente pelos interesses da provincia, era D. Filipe I, o deposto. E toda a gente scismava porque apparecia obscurecido pelo rei desthronado o monarcha em plena effectividade das regalias do mando.

Mezes passaram na ampulheta magna do tempo. D. Filipe II, acavalgando melhor as lunetas no seu régio nariz, sente-se picado pela vespa da ambição e eil-o pressuroso a abandonar a poltrona do governo civil, fiado na promessa formal de fruir *fautueil*, talqualmente o seu antecessor, no grande seio da representação nacional.

Deposto, pois, D. Filipe II, tal como o fôra D. Filipe I, e após pequeno interreguo que se evidenciou pelo choque das influencias que fizeram perigar a dynastia, assumiu o commando provincial D. Filipe III, o *Desconhecido*. Passado pouco tempo surge de novo nas gazetas a *reclame* das conferencias com os titulares das differentes pastas e toda a gente pasma ao vêr que quem apparece puxando os cordelinhos do decantado interesse partidario é D. Filipe II, o ultimo deposto, ao passo que se eclipsa o nome de D. Filipe III que goza a real e verdadeira effectividade de serviço.

Resumindo: reinando Filipe II quem desempenha o seu papel é o antecessor D. Filipe I; assume a governação D. Filipe III e o seu lugar é representado nas altas regiões por Filipe II, já deposto. Em qualquer dos reinados, porem, quem dá sempre a *deixa*, é... D. Filipe I, o *Virtuoso*.

Todos se admirarão d'estes extranhos successos, mas não ha razão para tanto. Para amenisar o pastel sombrio das perseguições feitas e por fazer não é de mais que surjam na tela da dynastia castelhana os cambiantes d'esta politica arte nova.

NOTICIAS MILITARES

Por ter sido julgado prompto para todo o serviço pela junta hospitalar de inspecção passou á disponibilidade e foi collocado em infantaria 21 o capitão sr. Francisco de Paula Ferreira.

—Por ter completado 10 annos de serviço effectivo em 10 do corrente mez, passou á 1.ª classe o capitão de infantaria 4, sr. João do O. Ramos.

—Foi promovido a alferes e collocado em infantaria 22 o sargento ajudante de caçadores 4, sr. Fernando Egydio da Conceição Rego.

—Foi collocado em infantaria 16 o tenente de infantaria 15, sr. José Maria Martinho.

ECHOS

O anno, no dizer d'um propheticó—já aqui o dissemos e de novo volvemos a fazel-o—tem o seu quê de anedoctico.

Acompanhemol-o, pois, em sua trilha. Desfiemos. Mais um estilhaço de granada virá em breves dias—talvez, quem sabe!, dentro d'algumas horas—desfazer mais um sonho do centro progressista de Faro. E? de todos sabido que no seio da douta congregação ha frementes aspirações . . . ao talher orçamental. Succede que, em terra algarvia, se encontra devoluto um logar que muito aprazia a varios noviços do centro preencher. Mas —lá vem o démo do estilhaço!—sopra das cercanias da vetusta Sé, de Silves, um sãoão autoritario que, á viva força, destroe, por completo, o sonho doirado dos noviços. Um outro noviço palrador abancará e provará a iguaria. Tem este, com os de Faro, o orgulho do seu bacharelato, mas não é tão ingenuo como os outros para que deixe fugir a preza. Isto posto o leitor verá se o illudimos procurando pôr-se a par dos despachos que a folha official, a breve trecho, inserirá.

Como se vê a farensse irmandade dos Passos é muito perseguida pela desdita. Tão logo lhe surge uma esperança, tão logo lhe sobrevem um desengano!

O Belzebuth não deixa a mirifica congregação .

Não obstante os esforços empregados pelo orago, na confraria progressista de Lagôa a irmandade anda mais desavinda de que nunca. Os promettimentos deram em descontentamentos e o orago é descomposto com insistencia.

Fazemos votos para que não tarde a apregoada reconciliação *sincera*. Para evitar delongas—dizem-nos—talvez não fosse desarrazoado o *Outro Eu* ir até lá, prestando se a mais uma vez sair com exito no seu habitual papel de *Cesar* por estas pequeninas tricas aldeãs.

Está annunciada para quinta feira a abertura das duas camaras parlamentares. Commemoramos esse facto solemne da nossa vida politica tornando conhecida dos nossos leitores a seguinte anecdota, dada á guiza de licção, e que não deixou de influir no moderno constitucionalismo.

Washington e Thomas Jefferson cavaqueavam intimamente, em certa noite. Serviu-se o chá e Jefferson preparava se para deitar o liquido no pires, porque estava extremamente quente. N'essa occasião Washington deteve-o, dizendo-lhe: «Que vae fazer?»

—Que é?—disse Jefferson surprehendido—vou deitar no pires parte do chá; que tem isto de extraordinario?

—Mas para que faz isso?

—Ora essa; é para arrefecer; bem vê que o não posso tornar a escaldar.

—Em vista d'isso, estou a ver que precisa de duas chavenas; não lhe basta uma, e faz ainda chavena do seu pires.

—Pois sem duvida que assim é preciso—repliquou Jefferson, cada vez mais enleado—é o unico meio de me não queimar; faço-o por mera prudencia.

—Ora ali tem—ajuntou Washington—é por essa mesma razão que queremos duas camaras. A prudencia aconselha que se não obrigue o povo a engulir uma lei, quando ella sae, ainda fervente, das deliberações apaixonadas de uma camara; é preciso dar lhe tempo de arrefecer, passando por uma segunda camara.

Creia o nosso presado collega do *Futuro* que mosca alguma nos picou e que não é nossa vontade sermos-lhe desamoravel. Aquella nossa referencia do penultimo numero está tão longe da maldade como os ideaes politicos do collega estão longe . . . da corda.

Tendo a *Vanguarda* feito votos para que o collega olhanense se mantivesse na brecha e com a mesma firmeza de principios republicanos, nós entendemos apontar ao *Futuro* a brecha da Carta Constitucional que, sobretudo depois que é timonada pelo actual governo tabaqueiro, mette agua por todos os lados. Ora a nossa referencia visava a este fim: que o collega alcatoasse a pobresinha da Carta com a sua firmeza de principios republicanos. Ora ahí está.

Firmezas como a do *Futuro* ha poucas e estimular as que ha é sempre uma tarefa louvavel.

As primeiras sessões da conferencia de Algeciras, realisada para tratar da questão de Marrocos, parecem afastar um pouco os boatos terroristas que ultimamente têm corrido sobre complicações entre a Allemanha, a França e a Inglaterra. Todos os delegados teem mostrado desejos de concordia e as sessões vão decorrendo em paz e harmonia.

Oxalá continuem.

E' de mais! Tudo se congrega para atanzar o espirito do mirifico D. Filipe I, o *Virtuoso*. Agora são uns valiosos pioneiros progressistas de Loulé que se fazem riscar do livro de assentamentos e . . . marcham a alistar-se no pelotão nacionalista, devido ao descontentamento que os invadiu pela marcha politica local.

Está D. Filipe I colhendo os merecidos e opimos fructos da sua politica astuta. Os de Lagôa revoltam-se; os de Loulé dizem-lhe adeusinho. E ainda agora a precissão vae no adro.

Malaventurado Filipe I!

QUINTA VIGIA

O sr. Ernest Hoffmann comprou por 38:000\$000 réis a quinta «Vigia» do Funchal.

«Diario de Noticias», de 21-1-1906.

O *Aline Woermann*, o sujo vapor que me trouxe das Canarias á Madeira, approximou-se de terra enquanto eu dormia; foi já quasi no ancoradouro que eu vi, do tombadilho, a ilha toda estofada em vegetação de um profundo verde-garrafa, subir como um panno de velludo esticado, que as nuvens estivessem puxando do mar. . .

Cortina expessa, humida e feracissima, sem delineamentos nem contornos, absorvendo tudo no seu nivelado plano ascendente, appareceu-me tal a convencionada antithese das ilhas classicas do Mediterraneo, descarnadas, sinuosas de recortes caprichosos, cujo effecto é meramente ornamental e repugna a qualquer suggestão utilitaria, como abundancia, riqueza, fertilidade. Nestes enfeites do mar e do ceo, peanhas propicias á obra d'arte hermana, onde uma columna truncada ainda realça tão bem como o cabuxão no engaste de oiro, apurou a nossa raça os modelos definitivos da paisagem espirital e poetica, escravizada á architectura.

A primeira impressão da ilha da Madeira—tenebrosa e farta—é flagrante desacato a esses modelos respeitaveis e vem trilhar-nos, a despeito de tudo, a esthesia que honramos.

Mas como chega depressa a reconciliação e como esmaece a aparente hostilidade suavizada em trechos surprehendentes, infinitamente diversos e de engenhoso arranjo. . .

Pois haverá no mundo paisagem mais alliciadora do que esta que eu disfruto agora mesmo, do jardim embalsamado e silencioso da *Quinta Vigia*?

Tudo é immobilidade e socego no panorama em gris que a minha vista abrange: mar de calmaria, adamacado, com a sua orla bordada de barcos em relevo—cascos de seda frouxa e mastreações de retroz—a luz equal, branca, branda, que o alto ceo leitoso cõa do sol que se não vê; as verduras massicas da seira allivando se da espessura em verduras mais tenras, ao contraste dos caseas caia dos e longe, sombrejando o horizonte, uns arremedos de Capri, ilhas perdidas cujas corcovas montam por sobre a ultima linha do mar. . .

Os jardins aereos da *Quinta Vigia* são refugio inviolavel a quem busca isolamento durante o dia, e o predilecto logar de reunião, durante a noite, para quem não prescinde de diversões mundanas—com paradas á roleta.—*Paraizo com sol e inferno com lua*—sentenciara, talvez, o moralista minaz e importuno. Eu não moraliso, amigo, bem sabe e venho aqui de dia, quando fico no *Funchal* a descancar dos meus continuados passeios pela serra.

Dentro da cidade não ha local mais adequado a retiros intellectuaes e, decerto, merecem preferencia a quaesquer outras as horas de calor, contanto que se aviste e oiça o mar, para, socegado o corpo, abrir ensanchas á imaginação e sentil-a então largar panno, pouco a pouco, buscando rumo, e hesitar na derrota até que, ao leve sopro do mais fortuito indicio, se faça de vela direito a remotas, desconhecidas, alvejadas plagas. . .

Hoje vim aqui mais porque o desejava chamar á minha presença e lhe queria dar participação e dizer-lhe muito bem da vida sã e feliz que levo n'esta ilha selvagem: o local é igualmente propicio para fugazes devaneios e evocações affectuosas.

M. Teixeira Gomes.

FUMO...

A semana foi de ardente agitação politica, provocada, sempre, hoje como hontem, pela questão dos tabacos. Decididamente, esta questão está sendo na vida portuguesa a preocupação continua, o escandalo maximo e permanente. Por ella estão sendo desprezados todos os outros assumptos a que se prendem os interesses do paiz; para ella se voltam todos os protestos da imprensa, e portanto da opinião publica, esta ultima parecendo até esquecida de que mais grave é ainda o facto de estar o actual ministerio governando sem Côrtes e até sem orçamento para o anno que vae correndo.

Mas o escandalo dos tabacos, pela sua importancia, parece destinado a absorver todas as attentões, e difficil seria agitar agora outra campanha que d'aquella desviasse o espirito publico. A situação, evidentemente, é esta: de um lado está o sr. José Luciano, querendo negociar, a todo o transe, um contracto com a actual Commissão dos Tabacos, e de outro lado está o sr. José Luciano, querendo negociar, a todo o transe, um contracto com a actual Commissão dos Tabacos, e de outro lado está a opinião publica, apaixonada pela discussão dos jornaes, suspeitando de todas as negociações menos claras e exigindo que o negocio se faça, mas a toda a luz, para que toda a gente possa vêr que todos saem com as mãos limpas d'essa grande operação financeira e que os cofres da nação nem em um real foram defraudados. E' esta a verdade da situação; de nada serve mascarar-la com meias palavras.

Desde que esta obcecante questão dos tabacos começou a interessar a massa popular, espicaçada pela paixão partidaria das opposições e posta em constante ebulição pelos dissidentes progressistas, podia-se logo prevêr o resultado da campanha. Eram facéis as previsões. O negocio tem de ser feito, de modo que todos o possam vêr; a maxima clareza a par da maxima honestidade.

Quando o sr. José Luciano annunciou o concurso para a conversão das obrigações dos tabacos, nós, que não temos interesses partidarios e por isso mesmo só queremos guardados os interesses do paiz, ainda acreditamos na sinceridade d'essa apostasia. O chefe do governo ia, enfim, dar aos seus detractores um raro exemplo de bom senso e de abnegação!

Mas enganou-se a nossa bõa fé. A circular annunciando o pretendido concurso era mais uma habilidade politica, simplesmente execravel, e de habilidades politicas está farto o paiz nos ultimos annos, com todos os governos e com todos os partidos. A analyse d'essa circular mais funda cavou ainda a desconfiança publica e não é de crêr que tal manobra financeira chegue a effectuar-se. O caso despertou episodios tristes e episodios burlescos, indo desde a critica vehementissima na imprensa, cheia dos mais violentos ataques, até ao caso do duello para o qual o mi-

nistro da fazenda entendeu dever desafiar um jornalista mais desamoravel nas suas apreciações... No proprio seio do ministerio parece que chegou a julgar-se insustentavel o governo, mas o sr. José Luciano a tudo resistiu e todos os descontentamentos calou, amarrado á chefia suprema com o desespero obstinado do naufrago irremediavelmente perdido. Choviam imprecações de todos os lados, mas o sr. José Luciano a nada attendeu e nada quiz ouvir. Ficou na mesma attitude, querendo assim justificar o dito do sr. Dantas Baracho: é um homem que só á força deixa o governo.

Esta defeza, que chega a assumir um cumulo de desespero, provocou, porem, como era de esperar, a respectiva reacção. No domingo realisaram-se dois comicios populares, contra a orientação do governo na questão dos tabacos. Um, em Lisboa, promovido pelos dissidentes progressistas; outro, no Porto, promovido pelos republicanos. Ambos se constituiram n'uma ostensiva manifestação contra o governo, fazendo-se violentos discursos e dizendo-se verdades das mais amargas.

O momento, como se vê, não é dos mais tranquilos, sendo de esperar que antes mesmo da abertura das Côrtes, que está marcada para o dia 1 de fevereiro, haja acontecimentos definitivos. Estamos n'um tempo em que todas as surpresas já não serão... surpresas.

João Lucio Pereira

Passou do dia 21 do corrente o primeiro anniversario da morte d'este prestante e honrado cidadão, cuja vida toda se constituiu n'um raro exemplo de bondade e virtude. Não só em Olhão onde residiu mas por quasi toda esta provincia eram de sobejo conhecidas as suas inescrivíveis qualidades de caracter, das mais perfeitas e completas que podem ennobrecer a alma humana. Por isso mesmo que era um homem de sã envergadura moral, vivendo sobretudo n'uma época em que cada vez vão rareando mais os caracteres d'essa tempera, a sua morte não se limitou a deixar um luto de familia—deixou luto publico onde a convenção especial dos trajes pretos se substituiu pelo sincero sentimento de pesar nos muitos corações onde João Lucio Pereira soube enraizar profundas sympathias.

No dia 18 do corrente celebrou-se na igreja d'aquella villa um officio suffragando a alma do illustre extinto e a de seu filho Henrique, morto em plena e fulgurante mocidade, logo aos primeiros vôos da sua hereditaria nobreza moral e intellectual. A essa cerimonia funebre assistiu todo o clero d'aquella concelho e ainda o prior de S. Marcos da Serra, reverendo Antonio de Jesus Alagaya, amigo intimo do dr. João Lucio e fizeram-se representar em grande quantidade todas as classes sociaes d'aquella laboriosa villa.

Depois do officio procedeu-se no cemiterio publico á trasladação das urnas contendo os cadáveres de ambos os finados para o sumptuoso jazigo de familia recentemente mandado construir, sendo, no fim, distribuidas esmolas aos muitos pobres ali reunidos.

DINIZ CARRILHO

Foi promovido a 2.º official e collocado no logar de chefe dos serviços telegrapho postaes d'este districto, na vaga deixada pela transferencia do sr. Carlos Augusto de Mendonça para Santarem, o 1.º aspirante do respectivo quadro telegrapho postal sr. Francisco Antonio Diniz Carrilho.

É um funcionario muito habil e prestadio e que tem obtido a primeira classificação em todos os concursos da sua carreira burocratica.

ERNESTO CARDOSO

ADVOGADO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—FARO

Harmonias desconhecidas

(De Gaslon Danville)

Uma atmospheria tépida e extasiante veio perfumar a sala triste... E o côro dos bemaventurados cantou.

Cantou em surdina e com delicadesas tão tenues, que o som parecia fundir-se no espaço, e apenas uma emanação fracamente perceptivel, nos encantava o espirito...

Cantou as planicies de inverno, uniformes na sua brancura mate, estendendo se ao longe, cobertas de um igual manto de neve; planicies, onde, alguns troncos d'arvores, todos descarnados, apparecem, saccudindo o fardo mole e frio, na magresa do seu esqueleto posto a nu, formando pequenas manchas sobre o deslumbrante tapete.

Cantou os crepusculos frios onde os soes pallidos brilham quaes enormes pregos de ouro fixos no firmamento vago...

Trillos, de uma modulação aguda, simulando vôo de passarinhos cortando depressa o ar adormecido, saltando gritos muito breves e vibrantes.

Por vezes tambem, uma nota baixa se elevou; assim, um corvo, pesado em seu vôo grave, toma derrota, para descrever circulos negros sobre um ceo branco.

Os arpejos desceram um tom... O astro está agora muito longe, no contorno das collinas apagadas, formam-se nuvens parecendo velar a queda do rei. O disco diminue pouco a pouco. Desapparecendo emfim.

O côro cala-se.

Depois recomeça.

Do nada gellado saem phrases incertas e confusas, balbuciações duma alma que desperta, aspirações pouco nitidas para os ideaes mal defenidos, prim-ros lincaamentos apenas perceptíveis de uma melodia estranha que se affirma nos queixumes dos oboés e das violas.

Desfilá o cortejo velado dos primeiros conceitos, das sensações iniciaes que, pouco a pouco se augmentam e apressam.

A cadencia accentua-se á chegada das impressões mais vivas...

E o côro falla dos trabalhos mysteriosos do inconsciente onde se elabora o desconhecido da vida psychica e as cadeias extravagantes das associações bruscas; os combates sempre renovados das ideias, irmãs e inimigas, as mais fortes matando as mais fracas, ás quaes, pobres dellas! não será dado franquear o humbral da consciencia, e de penetrar na intimidade do eu.

Em seguida canta o Espirito arrojando se na conquista da Verdade, partindo armado de boa vontade e defendido por illusões protectoras, que, na carreira ardente, através das doutrinas accumuladas, dos partidos tomados obstinadamente, dos prejuizos santos, fadiga o seu primeiro ardor, semeia ao longo do caminho as illusões protectoras, para chegar, perto do fim, lacerado e desesperando de atingi-la, tendo de renunciar a perseguir na sua vertiginosa carreira.

Mas, depois dos ultimos fremitos das notas tristes, elevam-se alleluias da alma, crendo ver,—louca e sublime allucinação!—a gloria do Bello.

As admirações tropejam em triumphaes symphonias; rugem os enthusiasmos e desdobrando-se o teclado das paixões contentes, o órgão dos desejos satisfeitos, a glorificação dos amores partilhados... para recahir nos bemoes do scepticismo e do despreso, que acompanham todas as saciedades e a plenitude dos sentidos muitas vezes extasiados...

E depois de ter assim percorrido o eterno e sempre semelhante cyclo da vida humana e a gamma das suas agitações vãs:

Volta ao Nada—a unica Verdade.

LYSTER FRANCO.

O PADRE ANTONIO

Quando eu o conheci, era elle moço, Mas muito magro, anemico, amarello, Estranha construção de pelle e osso, Escrofuloso, esguio, e sem cabello.

Vivia só, doente e sem familia, Abandonado como um filho espurio. De seu apenas tinha a velha Biblia E á cabeceira um frasco de mercurio.

Morava n'uma aldeia sertaneja, Situada entre montes, n'uma covã; Uma pobreza franciscana; a igreja Nem lhe rendia uma batina nova.

Se os cães da rua o viam, de repente Uivavam e seguiam-n'o a ladrar. Ninguém lhe dava nada, e assim doente, Muitas vezes pensou em se matar.

Hontem, porém, passeava eu rua fóra, Quando ao voltar da esquina, ó coisa rara! Encontro o mesmo padre, mas agora Com outro corpo e até com outra cara!

Nas vestes uma grave compostura, Na cabeça um chinó bem penteado, Bochechas rubras, cheias de furtura, Um ventre, emfim, redondo, abaulado.

«Tu por aqui, meu padre, meu demonio! Tu eras, n'outro tempo, escrofuloso...» —Silencio!—volveu logo o padre Antonio, Lançando o olhar em roda, cauteloso.

—Fez-se-me luz no fundo da existencia: Deixei a aldeia e agora... vou vivendo —Fique entre nós—de uma rendosa agencia De agua de Lourdes que fabrico e vendo.

Passava casualmente uma beata De véo preto na cara, olhos no chão; Elle callou se, e ella, timorata, Veio beijar-lhe, com respeito, a mão.

J. Simões Dias.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Deve chegar a esta cidade no proximo dia 3 de fevereiro, tendo aqui pouca demora, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, ex-deputado ás côrtes pelo Algarve.

Estação de Cacella

Tinhamos annuciado n'um dos nossos ultimos numeros que, em prejuizo da obstinada vontade conselheiresca, sempre se abriria brevemente á exploração a estação de Cacella no troço ferreo viario de Tavira a Villa Real de Santo Antonio. Isso annuciamos não só porque já o mesmo haviam feito os diarios melhor informados da capital, como tambem porque pessoa competente dos caminhos de ferro nos assegurara como verdadeira essa noticia de geral agrado.

Infelizmente, porem, a noticia não se confirma. As manigancias da camarilha arraiana lá conseguiram abortar essa tentativa de satisfação ás reclamações do publico e podem os nossos leitores ficar sabendo de que nenhuma estação abrirá já á exploração do serviço antes de se inaugurar a estação provisoria de Villa Real de Santo Antonio. Ha quem diga que a politica não metteu ahi o bedelho e que o mallogro do facto se deve ás razões apresentadas pelo engenheiro chefe dos trabalhos que, para maior facilidade no completamento da linha, propoz a não abertura da referida estação. Ora estas razões e ainda outras apresentadas teriam tambem sido expostas quanto da abertura das estações da Fuzeta e Luz e contudo a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste julgou superior a tudo isso os geraes interesses do publico. A da Luz, para estação terminus por pouco tempo, offerencia ás mesmas difficuldades que presentemente offerce a de Cacella e como esta a sua abertura estorvava tambem os trabalhos restantes do troço. Mas abriu-se.

Porque não abre a de Cacella? Para que as pompas reclamatorias e o foguetorio atroador da inauguração em Villa Real possam ainda fazer-se em consulado progressista e sirvam a emballar victoriosamente a vaidade conselheiresca.

Ora ahi está porque não abre.

Já O Seculo hoje chegou informa que a estação de Cacella só abrirá em principios de março que é quando se julga estar concluida a linha até Villa Real.

Nós, porem, prophetisamos que Villa Real e todas as restantes estações do troço ainda não explorado só abrirão em fins de abril ou principio de maio.

Apeadeiro das «Pedras d'El-Rei»

Lemos no Diario de Noticias de quinta feira:

«O conselho superior d'obras publicas, em virtude de reclamações, ponderou a necessidade de se acabar com o facto anormal de, por causa do apeadeiro das Pedras, se ter augmentado o preço dos bilhetes entre Luz e Tavira, no caminho de ferro do Sul.

A direcção do Sul e Sueste informou que, apenas se exgottem os impressos e avisos já feitos quando se apresentou a reclamação, o preço das passagens nos comboys tramways será reduzido ao anormal.»

Por esta noticia ficamos sem saber se a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste está disposta a eliminar o referido apeadeiro ou simplesmente a reduzir o preço dos bilhetes; feita, porem, esta ultima parte, podem considerar se satisfeitas as reclamações do publico que com desagrado paga mais 20 e 30 réis pela existencia de um apeadeiro que só offerece desvantagens.

HOGAN TEVES

Mereceu do governo da republica franceza o grau de cavalleiro da Legião de Honra o nosso muito presado amigo e collaborador sr. Francisco Hogan Teves, redactor do Seculo.

OS conselhos de um medico pratico são valiosos em todos os casos. A seguinte carta interessar-vos-ha:

10 de Maio de 1903.

«Declaro que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a Emulsão de Scott em creanças escrofulosas e rachiticas, lymphaticas e convalescentes de doencas agudas e em varios outros estados de debilidade organica accentuada e pertinaz anorexia, notando sempre augmento de appetite e rapidos effectos reconstituintes.

É um util medicamento e muito recommendavel para as creanças pelo agradável sabor e facil digestão.»

JOQUIM SILVA PEREIRA, Medico Subdelegado de saude em Rio Maior.

A Emulsão de Scott de Oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda digere-se bem quando todas as outras formas de nutrição têm mau exito, porque o oleo puro de figado de bacalhau norueguez torna-se perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott, e reforçado pelos preciosos hypophosphitos tónicos de cal e soda, não só é o mais poderoso nutritivo mas pôde ser tomado com gosto pelas mães e creanças fracas, sem estragar o paladar ou revoltar o estomago.

Deveis porém, usar sempre a Emulsão de Scott. Todas as outras são inferiores. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.



Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Raphael Bordallo Pinheiro

Passou no dia 23 o anniversario do passamento d'este grande artista.

Foi uma perda irreparavel para a arte portugueza, porque Raphael Bordallo Pinheiro quer como caricaturista, quer como ceramico, quer como decorador soube fazer refugir o seu grande talento artistico de fórma a deslumbrar-nos com as scintillantes chispasções do seu genio. Como caricaturista, o Mestre hobreou—se é que não excedeu—os consagrados como Gavarni, Cham e Daumier. Todas as suas caricaturas teem a verve fina e artistica que, primeiro que fizesse arrelhar os caricaturados, obrigava-os a rir do grotesco das suas proprias figuras, maravilhosamente apanhadas no mais subtil dos exaggeros, nas mais caprichosas contracções do rosto, nas mais comicas posturas do corpo, nas mais extraordinarias e phantasticas formas e posições. Era o seu lapis como que a varinha magica de uma divertida fada, cujo inexcedivel poder tinha o condão de fazer passar sobre tudo e todos uma nota de esufiante alegria; d'esta nossa inoffensiva alegria, tão portugueza e tão sã, equal á que Elmano sabia pôr nos seus versos, Daudet, Eça de Queiroz, Fialho d'Almeida e Barros Lobo nos seus romances e criticas.

Como ceramico, na variedade das suas obras, onde a graça e a finura correm primasias, soube elle fixar as fórmas mais typicas e apropriadas da nossa flora e fauna, dando-lhes um tic maravilhosamente artistico e só comparavel aos primores que Bernardo Pallas nos legou e de quem Bordallo Pinheiro seria o continuador gloriosissimo se tivesse tido a ventura de nascer em França.

Dos seus trabalhos de decoração, trabalhos que vivem instantes e se perdem nas nebulidades do esquecimento, falla a nossa memoria ainda encantada com os esplendores que a sua phantasia sabia crear, aproveitando todos os motivos, ainda os mais simples.

Bordallo Pinheiro attingiu pelo seu talento e pelo seu incansavel espirito trabalhador, uma incontestavel proeminencia na arte portugueza. Os seus jornaes de caricaturas, Antonio Maria, Pontos nos u e Parodia são outros tantos momentos imprescindiveis da arte nacional.

Sobre a campa do grande artista, associando-se a todos os seus collegas da imprensa que começam a fazer justiça ao seu nome e á sua obra, o Herald desfolha as mais sentidas saudades.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias

Está publicado o n.º 525 d'esta importante revista de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que ha 11 annos se publica no Porto, sob a direcção proficiente de Julio Gama. Summario: A Crise Vinicola, de Humberto Beça; Technologia rural (os productos de clarificação), de J. V. Gonçalves d. Sousa; Zootecnia (cunicultura), do dr. João Salema; Vulgarisação scientifica (botanica recreativa—plantas que andam), do Eduardo Sequeira; Hygiene e medicina pratica (primeira dentição), do dr. José de Magalhães; Economia domestica (culinaria: Kari de bacalhau), de D. Sophia de Sousa; Consultas, Folhetins, Secções e Artigos diversos.

Educação Nacional

Foi distribuido o n.º 488 d'esta publicação pedagogica do Porto, dirigida pelo sr. José Figueirinhas. Summario: A materia-prima da anarchia Verdades, de Mendes Cabral; Estilistica; Arte e Crenga, O Caminho das Lagrimas (folhetim); Noticiario, Secção official, etc., etc.

O Occidente

Recebemos o n.º 973 do «Occidente», com que inaugura o seu 29.º anno de publicação a primorosa revista illustrada, mais antiga do paiz. Uma linda gravura, reprodução da estatuza da Caridade, a bella esculptura de Teixeira Lopes, illustra a primeira pagina d'este numero; seguem-se varias gravuras de scenas e personagens da «Venus», peça phantastica no theatro D. Amelia, com os retratos do maestro Augusto Machado, auctor da musica, Accacio Antunes, traductor da peça, e os empresarios Augusto Rosa, Visconde de S. Luiz de Braga e Sousa Barões outras gravuras illustram ainda as paginas d'este numero, incluindo o retrato do sr. Dr. Alfredo da Silva Sampayo, auctor do livro «Memoria sobre a ilha Terceira».

Na parte litteraria collaboram com primorosos artigos: D. João da Camara, Pedro Pinto, M. Macedo, Victor Ribeiro, A. A. O. Machado, etc.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:
 Amanhã, 28—D. Maria do Carmo Sanchez Ortigão (Villa Real) e Victorino José de Magalhães (Tavira)
 Segunda, 29—João Francisco Salles Barroso (Villa Real).
 Terça, 30—Antonio Joaquim Tavares Bello (Faro).
 Quarta, 31—D. Maria Barrot Trindade Vizetto, dr. Henrique Cavaco (Tavira), D. Maria do Castello Liz Teixeira, D. Isabel Freire Tavares (Faro).
 Quinta, 1—D. Maria Victoria Aboim Ferreira, dr. José Ribeiro Castanho (Tavira).
 Sexta, 2—Antonio Joaquim de Sant'Anna Correia.
 Sabbado, 3—Jayme Athias.

Parte brevemente de Silves para Lisboa, onde tenciona passar alguns mezes, o sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice.

Regressaram de Lisboa a Olhão os srs. Jose Guerreiro de Mendonça e Gozo Amancio.

Regressou a Lagos o sr. dr. Pedroso Barata.

Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Manoel dos Santos, de Portimão.

Na egreja matriz de Villa Real de Santo Antonio deve realisar-se em 31 do corrente o consorcio do sr. dr. Alberto Moraes, delegado do procurador regio em Faro, com a sr.ª D. Rosa Christina Barroso, gentil filha do sr. João Francisco de Salles Barroso.

Regressou de Lisboa a Tavira o sr. Aureliano José Gonçalves.

Regressou de Lisboa a Villa do Bispo o sr. Joaquim Correia Leal.

MACEDO ORTIGÃO

Depois de muito poucos dias de demora no Algarve partiu na quarta feira para Lisboa o distincto jornalista do *Diario de Noticias*, sr. Macedo Ortigão.

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repositario de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciciaes, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no foro ou exercem dargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço de assignatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107, L. do Caldas—Lisboa.

NECROLOGIA

O nosso estimavel amigo sr. Manuel Luiz Baptista Marçal, sargento ajudante de infantaria 4, acaba de soffrer a desoladora perda de sua filhinha mais velha Maria Matheus, que muito estremecia e que constituia o melhor enlevo do seu lar feliz. Abraçamol-o condoidamente.

—Em Lagos falleceu a sr.ª D. Maria Marcarenhas d'Azevedo, tendo-se realiado no domingo o enterro que foi concorrido.

—Hontem succumbiu n'esta cidade, após penoso soffrimento, o conceituado industrial sr. Silverio do Carmo Capella. Em quasi toda a cidade e sobretudo na classe artistica onde era muito estimado, tendo por vezes desempenhado logares de importancia nas associações de classe, o seu passamento foi deveras sentido.

Sobre o athaude foram depostas as seguintes cordões:

Uma de violetas russas e bouquet de rosas e amores perfeitos, com largas fitas de seda preta e a seguinte inscripção a ouro: *A seu querido esposo e pae—Maria Augusta Pessanha e seus filhos.*

Uma de violetas russas com bouquet de rosas e *myosotis* e largas fitas de seda roxa com a seguinte inscripção a ouro: *Ao seu querido collega e amigo—José Peres Maldonado, Sebastião da Cruz, Manoel Antonio Capellinha, Romão A. do C. Xavier, Domingos Palma, Gonçalo S. dos R. Ferro, José Gonçalves da Concção, Sebastião José Correia, Honorato Augusto Peres, José Luiz*

Correia, José Francisco das Chagas, Luiz Antonio Ramos, Manoel Pedro Pereira, João José dos Santos, João Antonio Brito e Antonio Pires Rico.

Uma coroa de violetas com bouquet de cravos e chrysanthemos com fitas de seda preta e rôxa e a seguinte inscripção a ouro: *A seu querido irmão, cunhado e tio—Antonio do Carmo Alnodovar, sua esposa e filhos.*

Uma de violetas de Parma, com bouquet de campainhas e jacinthos e fitas rôxas com a seguinte dedicatória: *Ao nosso chorado irmão, cunhado e tio,—Eterna saudade, José Alexandre Alnodovar, sua esposa e filhos.*

O enterro realisoou-se hoje pelo meio dia, sendo muito concorrido. A's borlas do caixão pegaram os srs. Justino Augusto Ferreira, José Peres Maldonado, Sebastião da Cruz, Romão Antonio do Carmo Xavier, João Pedro de Brito e José Maria dos Santos.

—Tambem falleceu hontem n'esta cidade a sr.ª D. Maria da Soledade Carvalho, esposa estremecida do sr. Manoel Francisco d'Almeida Carvalho. O enterro realisoou-se hoje, no Cemiterio da Ordem 3.ª do Carmo, com bastante assistencia.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Foi promovida á 1.ª classe, a contar de 11 de julho de 1905, a professora da freguezia de Paderne (Albufeira), sr.ª D. Antonia das Dôres Gonçalves.

—Não tem fundamento algum a noticia dada ao *Seculo* pelo seu correspondente n'esta cidade de ter sido creada uma escola de instrução primaria no povo de Santa Luzia, d'este concelho.

BRANCO LANÇA E ANTONIO MADEIRA Sollicitadores

Praça D. Francisco Gomes, 13, Faro

LYCEU DE FARO

A seu pedido foram transferidos para Lisboa os professores do lyceu de Faro srs. Julio Maria Baptista, Antonio Gonçalves Lopes e Francisco Augusto Xavier Rodrigues que desde ha annos estavam em commissão no lyceu d'aquella capital.

—Consta-nos que para a vaga de professor interino deixada pelo sr. dr. Antonio Gil vae ser despachado o sr. dr. Gago Nobre.

CARNAVAL

Começaram já nos dois clubs d'esta cidade as reuniões familiaes habituaes n'esta temporada.

No *Gremio Tavirense* ha reuniões ás quartas e sabbados e no *Club de Tavira* aos domingos.

«Sem Ventura»

Por motivos extranhos á nossa vontade não podemos publicar esta semana o folhetim *Sem Ventura*, do nosso muito presado camarada de redacção Lyster Franco.

A PROVINCIA

Silves

Conforme estava annunciado chegou aqui no domingo a *Tuna Favrensense* que de manhã visitou as autoridades locais e á noite deu um espectáculo no theatro da cidade a que assistiram as principaes familias silvenses e algumas de fora.

—Na segunda-feira commemorou a *Sociedade Artistica Salvador Gomes Villarinho* o 11.º anniversario da sua fundação, percorrendo a philarmenica as ruas da cidade.

—O guarda da linha da estação de Tunes, Antonio Marcellino, foi no domingo colhido pelo comboio n.º 6, tendo morte instantanea.

Monchique

Na manhã de segunda-feira ardeu nas Caldas de Monchique uma casa que o sr. Gregorio Mascarenhas ali possuia, denominada *Chateau Rouge* e onde estava instalado um hotel.

Os prejuizos são calculados em cinco contos de réis.

LYRICO

Ha corações felizes,
 Que rapido se esquecem;
 Esses não envelhecem...
 São os ingratos—dizes.

Ingratos, não:—felizes
 Que sempre reverdecem.

Ha corações que a amar
 Vão como de caminho
 Por uma estrada a andar!
 Eu vou devagarinho...

Por isso hei de eu amar
 E hei de me vêr sósinho!

Esses, bem raro alcançam
 O termo da carreira...
 Caem por fim na poeira!
 Oh, morrem! mas não cansam.

Coitados, não alcançam
 A sua companheira!

Um coração assim
 Decerto não conheces...
 Põe teu olhar em mim,
 E dize se o mereces...

E és mais feliz assim!
 Feliz, porque te esqueces!

Um coração que sente
 Tamanho amor, não dorme...
 E' um soffrimento enorme
 Soffrer constantemente!

O teu, bem sei, não sente...
 O meu, então, não dorme!

João Saraiva.

ROUBO

Na noite de quarta para quinta feira os gatunos assltaram o estabelecimento do sr. José Antonio Figueiredo, na rua Nova Pequena d'esta cidade, e, á falta de dinheiro roubaram lhe 16 relógios que ali tinha para concertar e pertencentes a diversos freguezes e ainda 6 cadeias de prata. Está dada parte da occorrença á auctoridade que dilligencia descobrir os criminosos.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagam commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 REIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada.....	400	14	litros
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	760	»	»
Feijão branco....	1\$200	»	»
Feijão raiado....	1\$300	»	»
Grão.....	1\$600	»	»
Milho de sequeiro	600	»	»
Trigo broeiro....	700	14	»
Trigo rijo.....	740	»	»
Azeite.....	2\$200	10	»
Vinagre.....	500	»	»
Vinho.....	400	»	»
Batata.....	600	15	kilos
Laranjas.....	240	cento	

CARTA DE FARO

A' hora em que vos escrevo de-vem reflectir-se nos grossos christaes da sala grande do governo civil as diversas caras, caretas e caratonhas que formam o recém-nascido centro progressista local. Trata-se d'uma reunião para simples serviço de expediente, cremos que para ouvir a assistencia sobre a escolha do sr. dr. Gago Nobre para a substituição do exonerado sr. dr. Antonio Gil n'um logar de professor de lyceu. Ha quem assevere que nem só d'isso se tratará, mas tambem d'um outro caso interessante que presentemente fór-neece assumpto ás sachristias da palestra, especie de comedia-drama onde os lances commoveedores se casam pittorescamente com as scenas da mais aberta e franca hilariedade. A peça dispensa os apparatus do grande scenario, mas emociona e interessa o publico com a urdidura que parece tecida por mão habil de mestre.

Os protagonistas são os srs. dr. Aguedo de Miranda e Eduardo Falcão que desde ha tempos estavam debicando em doce paz e harmonia—um, as honras; outro, os proventos—o pomo appetecivel dos logares de administrador do concelho e commissario de policia. Subito surge uma discordia e um dos protagonistas espalha que vae disfructar tudo: honras e proventos. O outro, a quem por direito de velho compromisso tudo isso pertence, mostra se ferido das arremetidas imprudentes do collega protagonista, e, com energia avessa ao seu temperamento de submisso, reinvidica as suas regalias. Isto faz com que o primeiro protagonista, como Magdalena arrependida dos seus desabafos, venha trazer á teia dos acontecimentos uma carta comedora e patética que, em materia de sensação, excede a *Carta aos Pisões*, de Horacio e a *Carta adorada* do sr. dr. Virgilio Inglez. Pômal-a até superior á *Carta*... Constitucional.

O sr. Eduardo Falcão não se arreceia de mostrar esse documento sensacional a todo o fiel humano que o aborde sobre o assumpto e nós, que o não vimos, temos comtudo da sua authenticidade a garantia de homens honrados. E mais: garantem nos que a carta, na parte mais chorosa e commovedora, pede ao sr. Eduardo Falcão a alta mercê de *consentir* que o collega protagonista continue a regalar-se das honras... só das honras. O sr. Falcão consente... mas mostra a carta para evitar malentendidos e parece que o conselheiro, accedendo ao consentimento, não dispensa comtudo a descompostura, em plena sumptuosidade do centro reunido, ao bacharel prevaricador.

Está se a ver o desfecho: a plateia a patear desabridamente o auctor da carta e a gritar que quem tanto desce não pode continuar a desempenhar os cargos de administrador e commissario. Vae ser uma pateada medonha em que nós não deixaremos de nos metter com entusiasmo.

Primeiro, porem, vamos pedir ao sr. Falcão que nos mostre a carta.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO

Foi prorogado até ao fim do proximo mez de fevereiro o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado.

LIVROS

Temos recebido ultimamente: *Os Martyres da Virgindade*, de Alfredo Gallis.

O livro d'um jornalista, de Alfredo Campos.

Frei Luiz de Sousa, de Garrett, de Joaquim de Araujo.

O Valle de Lagrimas, de Pauvert.

Terra Virgem, de Cesar Porto.

Historia Sagrada.

Referir nos-hemos a estes livros nos seguintes numeros.

ESTANTES

Vendem-se umas estantes e balcão de mercearia, candieiro, pezos e medidas. Quem pretender dirija-se á rua das Portas de S. Braz, n.º 9, 1.º 424

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

PROPRIEDADE

Vende-se uma em Santa Margarida, constando de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, terra de semeadura, casa de habitação, palheiro, ramada e chiqueiro. Trata-se com Antonio da Costa, pedreiro, morador no mesmo sitio. (420)

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 40. 300

MOINHO

Vende-se um moinho de tres aféridos proximo á Atalaya Grande, que pertenceu ao fallecido Pedro José de Jesus. Trata-se com Brigida de Jesus Esquerda da Cruz, Villa Real de Santo Antonio. 419

Marçano

Accepta-se d'esta cidade, não tendo mais de 12 annos. Marques, Praça da Constituição. (421)

CAIXOTES

VENDE-SE uma grande porção.

JOSÉ MARA DOS SANTOS TAVIRA

ESTUDANTES

Recebem se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços rasoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

Capa. Perdeu se uma branca de creança no caminho de Santa Luzia a Tavira. Quem a encontrou pode entregar no estabelecimento de José Viegas Mansinho, que receberá alvi-caras. (422)

Casas. Vende-se uma morada de casas terreas na rua do Forno do Barra, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta de seis compartimentos. Quem pretender, dirija-se a Isabel Maria Machado.—Rua dos Reis.—Tavira. (423)

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexa. Vende-se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Philippe Alis-tão.—FARO.

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUIXOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados..... 300 réis
Em tomos brochados..... 200 »

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida
Instituto sexual.	sexua.
Acto sexual—Fecundação.	Hereditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECCÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Collecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Dandet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Sulphato de cobre e enxofre
PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade,
os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—33

TAVIRA

SUPERPHOSPHATO
ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

JÁ CHEGARAM!

Os magnificos almanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

Paes Paulino, 60 réis.
Bom Fadista, 60 réis.
Namorados, 40 réis.
S. Cypriano, 60 réis.
Tia Monica, 40 réis.
Mariquinhas, Ora toma, 40 réis.

E os celebres:

E' paul! E' paul! E' bicho mau!
Rebola a Bola! a 40 réis.
Borda d'Agua! a 10 réis.

Com um excellente reportorio de ladinhos modernos e canções... Para revender grandes abatimentos.

Typographia Burocatica

TAVIRA

ALVELLOS & C.^A

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 1 de fevereiro. 195



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 405

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa. Dirijir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

GOURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

” ” 12 ” . . . 400 ”

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, brouchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Cauha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM

234

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lycens, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

HERCULANO DE CARVALHO

Medico especialista de doenças da bocca e dentes, dá consultas durante o mez de janeiro, em casa do ex.º sr. Antonio Chaves, no largo d'Alagôa, Tavira. (418)



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA 345

ATENÇÃO!

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.ºs freguezes que não comprem chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis ocmo o ex.º freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA 370



HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVICO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,10
211	Tramways de Faro	7,48	
212	” para Faro		10,37
215	” de Portimão	11,6	
SERVICO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	” de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro	6,6	
214	” para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.